

# Aprender a língua por meio da literatura no contexto da Germanística brasileira: uma experiência realizada na UNESP-Araraquara

*Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos*

## 1. Introdução e Justificativa

Como parte de meu doutorado acerca da literatura alemã contemporânea e o curso de Letras-Alemão no Brasil, foi realizada uma investigação junto aos estudantes de Língua e Literatura Alemã do curso de Letras na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Araraquara no ano de 2010, a fim de delinear um perfil de aprendizado dos estudantes. A hipótese central da pesquisa então desenvolvida é a de que a literatura alemã desempenha papel fundamental no que diz respeito à motivação desses alunos a aprenderem a língua (cf. FADEL, 2012).

Para estabelecer o perfil dos alunos, foi elaborado um questionário composto de questões abertas e de múltipla escolha, o qual foi respondido por alunos do terceiro ao oitavo semestre dos períodos diurno e noturno. Os alunos dos dois primeiros semestres não participaram da pesquisa pelo fato de a escolha da língua estrangeira de seu curso

ser feita somente a partir do segundo ano. No que se refere ao nível de aquisição da língua estrangeira, de acordo com os resultados da referida pesquisa, os alunos iniciam o curso sem nenhum conhecimento prévio da língua alemã, geralmente atingindo, ao final do curso, o nível B1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), previsto pelo programa do curso.

Na primeira parte do questionário, objetivou-se traçar o perfil de motivação ao aprendizado dos alunos, bem como seus objetivos profissionais. Constatou-se, assim, que a maioria dos alunos opta pelo Alemão motivados pela curiosidade, relacionando a Língua Alemã a algo distante, proveniente de uma cultura que lhes é estranha. Ao longo do curso, pode-se perceber que os alunos desenvolvem empatia pela cultura alemã, paralelamente ao crescente interesse pela literatura, a qual desempenharia a função de mediadora de aspectos culturais, aproximando os alunos dessa cultura até então distante. O gráfico a seguir ilustra essa questão. Nota-se que os termos foram mencionados pelos próprios alunos, uma vez que se tratavam de perguntas abertas:

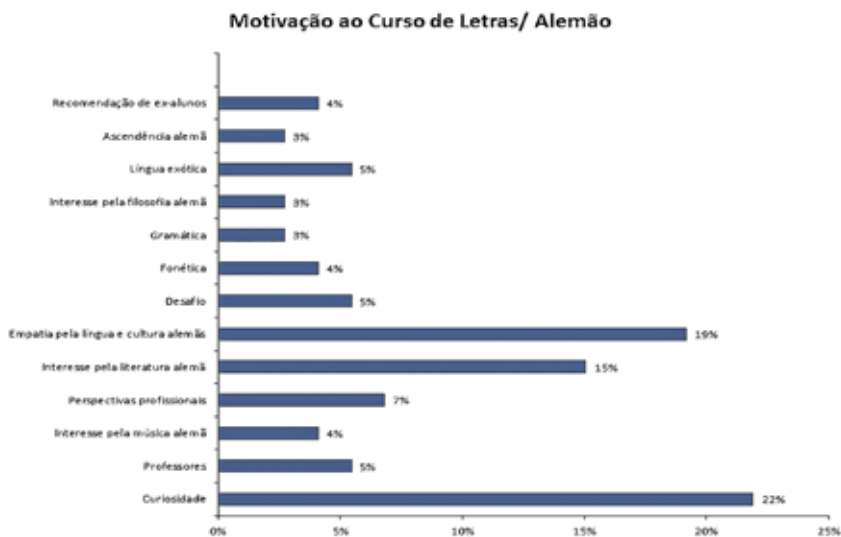


Gráfico 1: Motivação ao Curso de Letras-Alemão (2010)

Do ponto de vista profissional, a maioria dos alunos (22%) tem como objetivo ensinar alemão no futuro, seguido pelo desejo de estudar na Alemanha (16%) e trabalhar com tradução (15%). É importante ressaltar aqui a dificuldade que esses alunos terão para uma colocação no mercado de trabalho como professores de língua alemã, uma vez que atingem um nível de conhecimento pré-intermediário ao final do curso.

A segunda parte do questionário objetivou traçar um perfil das aulas de língua alemã, a fim de se obter informações sobre como poderia ser feita a integração do estudo de textos literários nas mesmas. Em linhas gerais, concluiu-se que pouco se trabalha com projetos (2%), arte (11%) ou literatura (11%), embora esta última tenha sido apontada como fator de motivação e interesse dos alunos anteriormente. No que se refere às mídias e aos recursos utilizados em aula, dentre os mais usados estão o livro didático (15%) e o dicionário (13%), enquanto textos (8%), filmes (9%) e a internet (9%) são os menos utilizados.

Uma vez que os alunos formam-se em Língua e Literatura Alemã, também foram investigados seus conhecimentos no âmbito literário. Desse modo, os alunos deveriam listar autores de Língua Alemã que haviam sido lidos em alemão ou em português separadamente. De acordo com a estrutura curricular do curso, as aulas de literatura começam apenas a partir do sexto semestre, de maneira que alunos do primeiro ao quinto semestre mencionaram pouquíssimos ou nenhum autor, o que reafirma os resultados anteriormente citados em relação ao uso de textos literários durante a aula de Língua Alemã na graduação. No total, foram citados os nomes de quatorze autores<sup>1</sup>, cujos textos literários foram lidos em língua alemã. Vale notar que, dentre eles, apenas quatro são autores contemporâneos. De acordo com o relato dos alunos, na versão em língua portuguesa, foram lidas vinte e sete obras literárias<sup>2</sup>

---

1 Erich Kästner, Marie Luise Kaschnitz, Bertolt Brecht, Peter Bichsel, die Brüder Grimm, Wolfgang von Goethe, Julia Franck, Thomas Brussig, Hans Fallada, Rainer Maria Rilke, Wolfgang Borchert, Georg Heym, Peter Handke, Erich Fried.

2 Wolfgang von Goethe, Thomas Mann, Ingo Schulze, die Brüder Grimm, E.T.A. Hoffmann, Friedrich Schiller, Franz Kafka, Arthur Schnitzler, Julia Franck, Georg Heym, Georg Büchner, Siegfried Lenz, Georg Trakl, Gottfried Benn, August Stramm, Hermann Hesse, Günter Grass, Erich Maria Remarque, Friedrich Dürrenmatt, Wolf-

de autores de língua alemã, dentre as quais apenas duas pertencem à literatura contemporânea.

Diante do exposto, concluiu-se que os alunos do curso de Letras-Alemão iniciam seus estudos sem qualquer conhecimento prévio da língua, movidos pela curiosidade em relação à cultura e à própria língua alemã. No entanto, possivelmente devido ao baixo nível de conhecimento da língua, têm primordialmente acesso aos textos que estão disponíveis traduzidos para o português, ficando restritos a eles, deixando de ler autores contemporâneos, uma vez que ainda não foram traduzidos. Por outro lado, é interessante notar que, dentre os autores lidos no original alemão, há um número maior de contemporâneos do que dentre os autores lidos em português, o que apontaria para uma maior acessibilidade aos textos do ponto de vista linguístico. Isto é, em se tratando de textos contemporâneos, muitas vezes a linguagem utilizada é mais próxima da do aluno, além dos temas lhe serem costumeiramente de maior familiaridade, fatores que contribuem para a compreensão textual.

## 2. Objetivos

Com o intuito de suprir a carência do trabalho com autores contemporâneos durante a Graduação, fomentar o desenvolvimento e aperfeiçoamento da habilidade da leitura em língua estrangeira e, dessa forma, motivar os alunos ao aprendizado da língua alemã, propôs-se a integração de textos originais de autores contemporâneos à aula de Língua Alemã a partir do quarto semestre do curso. Para isso, seria indispensável o emprego de mídias e recursos diversificados, fazendo-se uso constante das ferramentas da internet, filmes, músicas e outras mídias visuais, a fim de promover a compreensão textual de forma sistemática. Dessa maneira, a aula de língua tornar-se-ia mais dinâmica, não ficando restrita ao livro didático e ao dicionário, como demonstra a pesquisa feita com os alunos em 2010, brevemente apresentada na introdução deste artigo.

---

gang Borchert, Gotthold E. Lessing, Luise Rinser, Novalis, Peter Bichsel, Peter Handke, Rainer Maria Rilke.

Em longo prazo, tal iniciativa poderia contribuir até mesmo para uma relativa aceleração do aprendizado da língua alemã, de forma que os alunos alcançariam um nível mais aprofundado de conhecimento linguístico e, assim, poderiam estar mais bem preparados para o mercado de trabalho.

Assim, o projeto em questão teve como objetivo central avaliar em que medida seria possível a integração de textos provenientes da literatura alemã contemporânea às aulas de Língua Alemã do curso de Graduação, levando-se em consideração o conteúdo programático previsto a cada ano letivo, a fim de intensificar o desenvolvimento da habilidade de leitura, desenvolvendo estratégias de autonomia no aprendizado de língua estrangeira, ampliando, ainda, o conhecimento da literatura alemã por parte dos alunos. Por meio do perfil traçado dos alunos, pode-se verificar se haveria motivação e interesse em se estudar literatura contemporânea a partir dos textos no original alemão, além de se saber com maior precisão o nível de conhecimento da língua por parte dos alunos.

### 3. Delimitação do Campo de Pesquisa

Pretendeu-se trabalhar com três obras de ficção de autores da literatura alemã contemporânea durante as aulas de Língua Alemã II, Língua Alemã III e Língua Alemã IV de maneira sistemática e progressiva, paralelamente ao trabalho com o livro didático escolhido pela Área de Língua e Literatura Alemã, a saber os livros da série *Studio D* (Editora Cornelsen). Os critérios para a escolha das obras foram os seguintes: grau de dificuldade do ponto de vista linguístico, isto é, adequado ao nível de conhecimento de língua alemã esperado a cada semestre; a relevância dos autores junto à crítica literária; a ausência de versões disponíveis em língua portuguesa e o conteúdo temático. Quanto ao último, é importante mencionar a opção que se fez em trabalhar o mesmo tema sob diferentes perspectivas, ou seja, cada uma das obras escolhidas tratou do mesmo tema de maneira diferente. Dessa forma, pudemos observar mais facilmente a progressão de vocabulário ao longo dos anos, esperando-se que, no último semestre, o tema discutido não mais

dificulte a compreensão textual, uma vez que já terá sido abordado anteriormente.

Além disso, objetivou-se uma compreensão mais aprofundada do tema em questão no que se refere aos conhecimentos da história e cultura alemãs durante o desenvolvimento desse projeto. Para a escolha das obras, também foram consideradas as outras mídias disponíveis, como versões cinematográficas, áudio-livro, cds de músicas e sites acessíveis, a fim de promover maior interação e, assim, aumentar a motivação, facilitando também a compreensão textual.

Os livros escolhidos inicialmente foram: *Die Flaschenpost* (1999), do autor Klaus Kordon, que deveria ser analisado ao longo do quarto semestre do curso (Língua Alemã II), seguido de *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* (1999), de Thomas Brussig, durante o sexto semestre (Língua Alemã III) e, por fim, no oitavo semestre (Língua Alemã IV), *Russendisko* (2000), de Wladimir Kaminer. Em todas as obras, discute-se um importante momento histórico particular da Alemanha em diferentes momentos: a divisão do país durante o pós-guerra, a vida na Alemanha dividida – oriental e ocidental e, finalmente, a reunificação do país com a queda do Muro de Berlim em 1989.

Para justificar a escolha das três obras supracitadas, observamos as seguintes características: todas têm como principais personagens jovens adultos ou adolescentes que apresentam no enredo questões de caráter universal próprias dessa fase da vida, ainda que inseridas num contexto histórico singular, de maneira que os alunos podem ter uma maior probabilidade de identificação com os personagens, contribuindo, assim, para a motivação à leitura contínua das obras e ao enfrentamento de eventuais dificuldades na compreensão do texto.

O livro *Die Flaschenpost*, de Klaus Kordon, foi originalmente escrito em 1988, modificado e reeditado em 1999. Nascido em 1943 em Berlim Oriental, o autor vivenciou a separação do país. Durante os anos da ditadura socialista, foi pego em uma tentativa de fuga, ficando preso por três anos. A reunificação da Alemanha, Kordon presenciou do lado ocidental do país, uma vez que tivera sua liberdade negociada e paga pelo governo da Alemanha Ocidental. Hoje o autor vive em Berlim. Dedicado principalmente à literatura infanto-juvenil, explora em

sua obra três grandes temas: aspectos da história recente alemã, problemas da atualidade e países subdesenvolvidos. Em *Die Flaschenpost*, temos como personagem principal o menino Matze vivendo em Berlim-Oriental. Um dia, Matze joga uma mensagem na garrafa (*Flaschenpost*) no rio Spree, pedindo nela uma resposta. Na verdade, Matze deseja que um jovem encontre sua garrafa na África, mas quem a responde é Lika, uma menina que mora em Berlim Ocidental, lugar para ele tão estranho quanto a África. Os dois tornam-se amigos por correspondência e, assim, planejam um encontro, algo que em uma cidade dividida seria muito difícil, ainda mais não tendo o apoio dos pais, que não concordam com a amizade de seus filhos. Desta forma, os dois personagens descobrem muitas coisas a respeito do país em que vivem, isto é, dos países que lhes são reciprocamente estranhos. Além do livro, *Die Flaschenpost* conta com uma versão em áudio-livro, algumas didatizações contendo material adequado aos alunos brasileiros e diversas páginas relacionadas na internet, inclusive sobre o autor.

Assim como Klaus Kordon, o autor de *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, Thomas Brussig, nasceu e cresceu em Berlim Oriental. No entanto, Brussig pertence a uma geração mais jovem de autores. Nascido em 1965, faz uso da ironia em sua obra como meio de crítica e reconciliação com o passado. Seu primeiro grande sucesso foi o romance *Helden wie wir* (1995), considerado por Basler (2002) "o grande romance oriental da reunificação" (p. 42, tradução nossa), o qual foi traduzido para onze línguas e filmado pelo diretor Sebastian Peterson em 1999. Em 1999, Brussig recebeu o prêmio alemão de melhor roteiro pelo filme *Sonnenallee* e, em 2000, foi premiado com o prêmio Hans-Fallada. O roteiro de *Sonnenallee* deu origem ao romance *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, também escrito em 1999, o qual conta a história de Michael Kuppisch, sua família, amigos e a vida em uma zona de divisa do lado oriental de Berlim, a rua Sonnenallee. Sob a perspectiva do personagem principal "Micha", um adolescente cujas paixões eram o *rock-and-roll* e Miriam, a menina mais bela da rua, o enredo se desenvolve entre o final da década de 70 e início dos anos 80. O pano de fundo é constituído pelo cotidiano às sombras do Muro de Berlim do lado oriental da cidade. No que se refere às mídias, o romance conta com uma versão em áudio-livro, o filme a partir do qual foi escrito, um cd com as músicas do

filme, páginas na internet dedicadas ao filme, ao autor e ao livro, além de inúmeras didatizações que podem ser aproveitadas pelos alunos.

Embora em ambos os romances já mencionados, *Die Flaschenpost* e *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*, possam ser reconhecidos elementos autobiográficos, apenas o último romance a ser trabalhado com os alunos de Graduação em Letras-Alemão é considerado autobiográfico. *Russendisko*, escrito pelo imigrante Wladimir Kaminer em 2000, mostra a mudança do escritor, ainda jovem, da Rússia à Alemanha Oriental justamente no período de transição do governo, isto é, entre 1989 e 1990. Vivendo até então completamente alheio ao turbilhão de acontecimentos históricos da época devido à forte censura, Kaminer não imaginava o universo caótico e, ao mesmo tempo, libertador que o esperava na Alemanha. É importante ressaltar que, apesar da reunificação próxima, para os russos que viviam nos extremos da ditadura comunista, a Alemanha Oriental sempre foi tida como o país da liberdade, a porta para o outro lado do mundo. Dessa forma, o olhar do narrador é completamente diferente do que se costuma esperar quando tratamos da Alemanha Oriental, quebrando paradigmas, revisitando uma temática que poderia já parecer saturada aos olhos do leitor. Embora a língua alemã não seja sua língua materna, Wladimir Kaminer é um autor respeitado pela crítica alemã, com 17 livros publicados no país. Em 2012, o romance *Russendisko* foi adaptado ao cinema (direção de Oliver Ziegenbalgs). Com relação a outras mídias, disponíveis estão também páginas na internet referentes ao autor, ao livro e ao filme.

#### 4. Metodologia

A investigação do projeto em questão é de natureza qualitativa. Foram avaliados os alunos de Letras-Alemão do mesmo grupo ao longo de três anos a partir do quarto semestre do curso de Letras, isto é, alunos que estavam cursando Língua Alemã II em 2013 e terminaram o curso em dezembro de 2015 (Língua Alemã IV). Dessa forma, os alunos puderam ser avaliados continuamente.

Durante o curso, os alunos executaram diversas atividades escritas e orais que foram avaliadas e, à medida do possível, arquivadas para



se obter o perfil da progressão referente ao desenvolvimento da habilidade de leitura e da competência literária.

## 5. Resultados

### 5.1 Perfil dos alunos e das aulas de Graduação atualizados

Com o intuito de atualizar o perfil dos alunos de Graduação em Letras-Alemão, repetiu-se a pesquisa de campo descrita na introdução a este artigo de forma atualizada. Desse modo, ao final do ano de 2013, foram distribuídos a todos os alunos matriculados regularmente um questionário a ser respondido em português. Utilizou-se o mesmo questionário da primeira fase da pesquisa em 2010, o qual fora apenas aperfeiçoado a partir dos resultados anteriores. Os resultados mostrados a seguir referem-se exclusivamente a essa segunda etapa da pesquisa.

O questionário foi dividido em duas partes, sendo constituído inicialmente de questões abertas acerca da motivação dos alunos para o aprendizado da língua alemã e de seus planos profissionais futuros. Objetivou-se nesse momento dar a oportunidade aos alunos de se expressarem livremente para chegar-se a um resultado mais próximo desta realidade. Todavia, na segunda parte do questionário, foram dadas as opções para que os alunos evitassem fugir ao tema. Responderam ao questionário 63 alunos matriculados nos períodos diurno e noturno, de idade entre 18 e 28 anos, sendo que três alunos tinham idade superior a 40. Todos responderam em português e declararam terem iniciado o curso sem nenhum conhecimento prévio em língua alemã. No momento em que responderam à pesquisa, dois terços deles situaram-se no nível A1 de conhecimento de língua alemã, sendo um terço disperso entre os níveis A2, B1 e B2. Isso provavelmente se deve ao fato de haver um número maior de alunos matriculados no primeiro ano de curso (licenciatura e bacharelado) e a opção de língua estrangeira ser feita apenas a partir do segundo ano, quando há uma considerável diminuição no número dos cursantes, já que as línguas estrangeiras de certa forma concorrem entre si (fenômeno que também motivou a presente pesquisa),

a saber: alemão, espanhol, francês, grego, inglês e italiano. No primeiro ano, os alunos frequentam duas línguas estrangeiras de sua escolha concomitantemente.

Na primeira parte do questionário, objetivou-se traçar o perfil de motivação ao aprendizado por parte dos alunos, bem como seus objetivos profissionais. Dessa vez, constatou-se que a maioria dos alunos opta pela língua alemã motivados pela empatia que sentem em relação à cultura e à língua, o que é seguido pela curiosidade. A seguir, tem-se a literatura apontada como outro fator motivacional a essa escolha, como mostra o Gráfico 2. Nota-se que os termos foram mencionados pelos próprios alunos, uma vez que se tratavam de perguntas abertas:

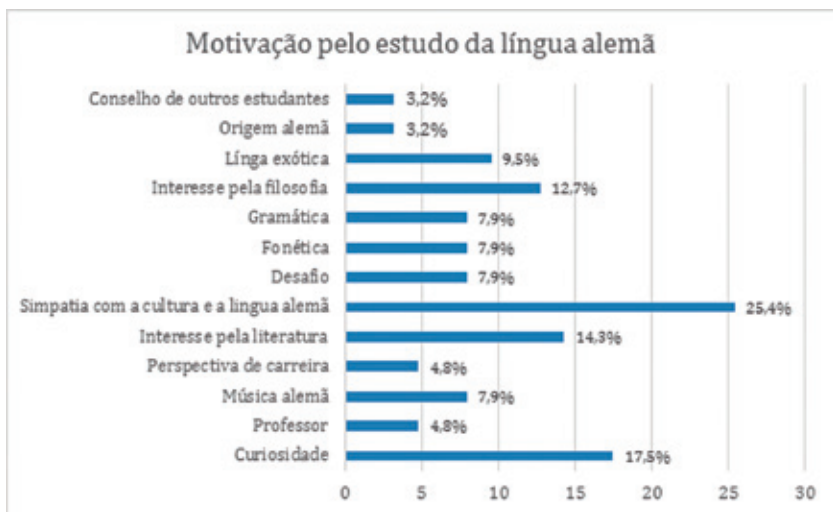


Gráfico 2: Motivação pelo estudo da língua alemã (2013)

Ainda no tocante à primeira parte do questionário, obteve-se o seguinte gráfico, resultante dos anseios profissionais futuros dos alunos:

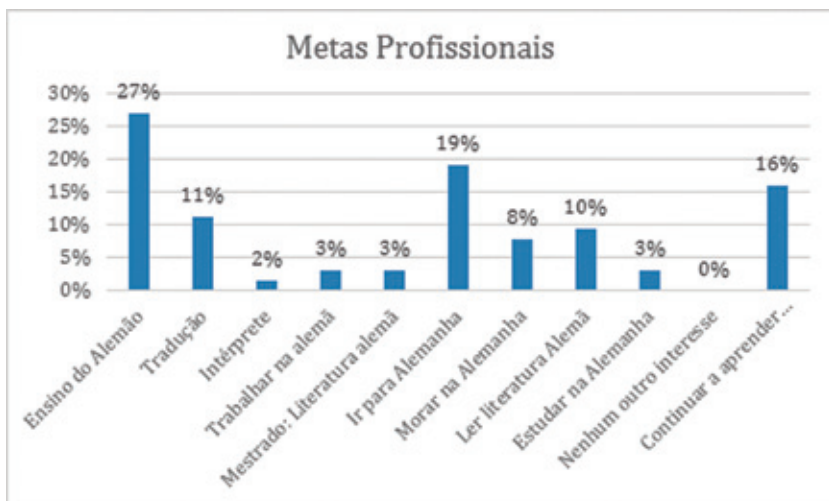


Gráfico 3: Metas Profissionais (2013)

Na variante acima, houve um pequeno aumento (+ 6%) no interesse dos alunos em lecionarem alemão no futuro, confirmando e reforçando o perfil traçado anteriormente. Destaca-se, no entanto, o aumento significativo do interesse em continuar a aprender alemão, dessa vez 16% em relação a apenas 1% dos entrevistados em 2010. Tal resultado demonstraria uma importante continuidade nos estudos após o período de graduação, o que apontaria para um melhor preparo dos profissionais para o mercado de trabalho. Em outras palavras, os alunos tornaram-se mais conscientes da necessidade de continuarem aperfeiçoando seus conhecimentos, fato que contribuiria para uma chance maior de que realmente prosperarão no intuito de lecionarem futuramente. Ademais, do ponto de vista acadêmico, seria interessante se a universidade possibilitasse meios para tal aperfeiçoamento, como cursos de extensão oferecidos à comunidade e também especializações no âmbito de Alemão como Língua Estrangeira. Esse seria o próximo passo almejado pelo presente projeto.

A segunda parte do questionário objetivou delinear o perfil das aulas da graduação. O primeiro gráfico, acerca das experiências interculturais por parte dos alunos, demonstra uma grande variação em re-

lação ao gráfico de 2010. Isso dar-se-ia devido à ausência de falantes nativos no contexto da universidade, ao contrário de 2010, ao menos oficialmente.

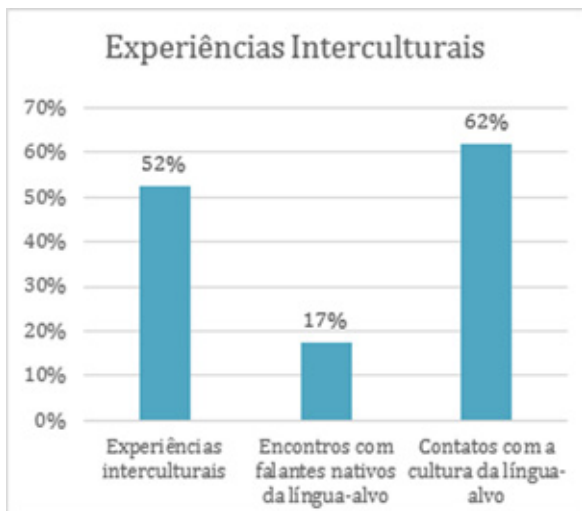


Gráfico 4: Experiências interculturais (2013)

Passaremos aos resultados acerca das atividades em sala de aula. Nesse quesito, notou-se uma grande diferença em relação aos resultados anteriores, apontando inclusive, certo retrocesso.



Gráfico 5: Atividades em sala de aula (2013)

Houve considerável diminuição na variedade das atividades inseridas nas aulas de alemão, como no caso do trabalho com arte (11% em 2010), música (- 17 %), literatura (-5%), uso de novas mídias (- 9%), a abordagem de situações cotidianas típicas de contextos onde o alemão é a língua oficial (- 6 %), além da total ausência de projetos maiores. De acordo com a pesquisa, as atividades extra-material didático ficaram concentradas em temas que giram em torno da história dos países de língua alemã, com aumento de 19% em relação à pesquisa anterior. Infelizmente, não pudemos precisar nenhum fator externo ao qual possa ser atribuído o resultado aqui exposto, de maneira que se faz necessário apontar para a urgente necessidade de aumentar a diversidade de atividades em sala de aula para que os alunos aprendam melhor e tenham mais motivação durante as aulas.

O último item a ser exposto em gráfico refere-se à variedade de material utilizado:

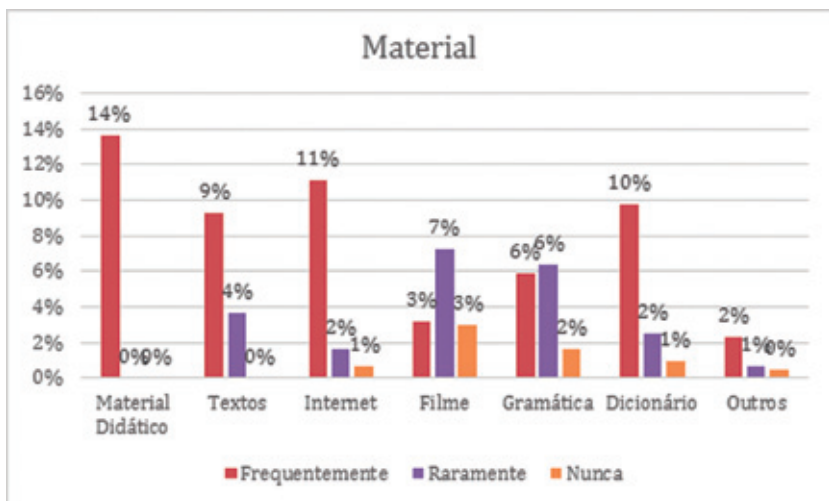


Gráfico 6: Material (2013)

Nessa variante, notamos uma singela melhora no tocante à maior variedade de materiais, pois se tem aqui um maior equilíbrio entre o uso do livro didático adotado, desde então o *Studio D*, textos diversos, internet e dicionários, fazendo-se, ainda, mais uso de filmes, sendo que, em 2010, havia basicamente a polarização: livro didático e dicionários. A inclusão de material extra certamente contribui para o aumento da motivação por parte dos alunos, pois há maior exposição dos mesmos a materiais autênticos, de forma mais dinâmica e mais próxima da realidade fora do contexto de sala de aula. Esse resultado ainda está aquém do ideal, mas em três anos pudemos constatar avanços.

Finalmente, passaremos às experiências com a literatura de língua alemã delineadas pelos alunos pesquisados. Assim como anteriormente, é notável o desconhecimento de tal literatura por parte dos alunos nos primeiros dois anos do curso. Somando metade dos entrevistados, os alunos declararam não terem lido uma obra sequer, nem em português, nem em alemão, o que apontaria para o desconhecimento total dos aspectos histórico-culturais que envolvem a língua-alvo, ao menos no que tange à literatura, de modo a justificar a escolha por essa língua, sobretudo movidos pela curiosidade, como exposto no início do presente

artigo. A outra metade dos entrevistados dividiu-se entre os alunos que leram obras apenas em português (16) e aqueles que leram obras em português e em alemão (14). Não há, porém, uma relação entre o ano cursado e a experiência de tal leitura em língua portuguesa ou alemã, de forma que não se poderia inferir, por exemplo, que os alunos nos terceiros anos leram em português e nos últimos anos teriam-no feito na língua-alvo. A maioria dos autores citados como lidos em língua alemã são, na verdade, da filosofia, os quais não estão previstos na grade curricular do curso em questão, de maneira que tais experiências deram-se fora desse contexto. É válido mencionar que, dos trinta e um autores mencionados, onze escreveram obras na filosofia e não na literatura.

Dentre os autores da literatura, em sua esmagadora maioria lidos em português, prevalecem os clássicos previstos na grade curricular do curso de graduação em Letras-Alemão, havendo apenas uma menção ao autor contemporâneo Patrick Süskind.

Tal resultado leva-nos a inferir que as experiências de nossos alunos no âmbito da literatura não vão além do que lhes é proporcionado de acordo com a grade curricular, a qual de forma alguma dá conta da grande diversidade e riqueza da literatura em questão. Tendo-se em vista ser a literatura a motivação de muitos alunos a cursarem alemão como língua estrangeira na UNESP de Araraquara, muito embora seja uma língua popularmente afamada como difícil de ser aprendida e, como nos mostrou novamente a pesquisa, ser uma língua totalmente desconhecida aos nossos alunos, seria de extrema pertinência dar maior atenção a esse fator, caso seja almejada a maior motivação ao aprendizado ao longo dos anos e, conseqüentemente, o maior aproveitamento por parte dos alunos.

## 5.2 Andamento e conclusão do projeto de inserção de textos literários contemporâneos nas aulas de Graduação

Em linhas gerais, o projeto em questão teve como objetivo central avaliar em que medida seria possível a integração de textos provenientes da literatura alemã contemporânea às aulas de Língua Alemã do curso

de Graduação, levando-se em consideração o conteúdo programático previsto a cada ano letivo, a fim de intensificar o desenvolvimento da habilidade de leitura, desenvolvendo estratégias de autonomia no aprendizado de língua estrangeira, ampliando, ainda, o conhecimento da cultura e da literatura alemã por parte dos alunos.

Como acima exposto, as obras propostas a serem trabalhadas foram: *Die Flaschenpost* (1999), do autor Klaus Kordon, a ser analisada ao longo do quarto semestre do curso (Língua Alemã II), seguida de *Am kürzeren Ende der Sonnenallee* (2000), de Thomas Brussig, durante o sexto semestre (Língua Alemã III) e, por fim, no oitavo semestre (Língua Alemã IV), *Russendisko* (2002), de Wladimir Kaminer. Após análise minuciosa da obra *Die Flaschenpost* (1999), proposta para ser trabalhada com os alunos durante o segundo semestre de 2013, considerou-se necessário trabalhar primeiramente dois textos narrativos de cunho paradidático ao longo do primeiro semestre, os quais foram elaborados especialmente para aprendizes de alemão como língua estrangeira, a fim de melhor preparar os alunos para análises mais extensas de textos literários posteriormente. Assim, foram trabalhados o conto *Das Salz auf der Pizza* (2008), do romance policial de Leonhard Thoma, e *Haifische in der Spree* (2011), de Roland Dittrich, ambas as narrativas escritas para serem trabalhadas com aprendizes de alemão como língua estrangeira. Ademais, os alunos trabalharam com exemplos de clássicos da literatura alemã, como *Osterspaziergang*, trecho do romance Fausto, de Goethe, especialmente didatizado para a aula.

A partir da experiência do trabalho com as narrativas supracitadas ao longo do primeiro semestre de 2013, fez-se necessário reconsiderar a escolha da primeira obra que seria analisada no semestre seguinte. Optou-se, dessa forma, pelo romance *Ein Brasilianer in Berlin* (1994), narrativa de cunho autobiográfico de João Ubaldo Ribeiro. O texto em questão trata do período em que o autor viveu em Berlim logo após a queda do Muro como bolsista convidado pelo extinto projeto do DAAD (*Deutscher Akademischer Austauschdienst* ou Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) concedido a autores para escreverem sobre suas impressões e experiências na capital da Alemanha reunificada.



Tal escolha narrativa justificou-se pela possível identificação dos leitores brasileiros com o personagem-narrador, despertando maior motivação nos alunos. Além disso, acreditou-se ser uma obra cuja escrita seria mais adequada ao conhecimento da língua alemã por parte dos alunos. Com capítulos curtos que mais se assemelham a crônicas, dando o tom de episódios ao livro, o autor tem um olhar bem-humorado e crítico sobre a experiência de viver naquele momento em Berlim com sua família. Outra particularidade da obra é o fato de haver uma versão em português de mesma autoria, o que tornou possível a análise de trechos da obra a partir da leitura comparada das versões.

Infelizmente, devido a interrupções do semestre ao longo dos anos de 2013 e 2014, o cronograma inicialmente proposto sofreu algumas alterações, de modo que o fator motivação e o empenho dos alunos durante esses anos prejudicaram um pouco o andamento do projeto.

Felizmente, o ano de 2015 foi infinitamente mais bem-sucedido no que se refere à execução e viabilidade do projeto de pesquisa proposto. Em seu último ano de graduação, os alunos mostraram-se com muito mais disposição e interesse em colaborar e participar das atividades. Formamos um grupo de estudos virtual, no qual trocamos informações e textos de apoio relacionados aos temas abordados em sala, de forma a ampliar o contato com o projeto sistemática e espontaneamente. Ressalta-se aqui que todos os alunos envolveram-se ativamente nas discussões do grupo, as quais, muitas vezes, foram iniciadas por eles próprios. Ademais, tais discussões deram-se na língua alvo, o alemão.

No que se refere ao corpus base desse projeto para 2015, foi proposto aos alunos a divisão em trimestres: no primeiro, concentramo-nos na retomada da leitura do romance de Thomas Brussig iniciada no ano anterior, e assim trabalhamos também com o filme *Sonnenallee* (1999), cujo roteiro de mesma autoria, deu origem posteriormente ao romance, algo bastante singular e característico do fenômeno literário contemporâneo. A seguir, dedicamo-nos a estudar ao longo das aulas, paralelamente ao conteúdo do livro didático *Studio D B1*, o romance de Wladimir Kaminer *Russendisko*, como estabelecido inicialmente para esse ano. Em se tratando de uma obra literária característica da assim chama “Literatura de Imigração”, termo polêmico no âmbito da crítica

literária, *Russendisko* traz a perspectiva de um imigrante russo acerca de sua adaptação à nova pátria Alemanha. Destaca-se aqui, a relevância desse romance justamente nesse momento histórico, marcado pela constante imigração de refugiados de guerra sírios à Alemanha.

A leitura dos romances mencionados fluiu muito melhor do que nos anos anteriores, uma vez que os alunos dispunham de um nível de conhecimento em língua alemã mais avançado e, no âmbito pessoal, estavam especialmente interessados em questões culturais e históricas referentes à Alemanha, pois almejavam a possibilidade de aperfeiçoarem seus estudos no país num futuro próximo. É válido dizer que a leitura desses textos não ficou restrita apenas a comentários em sala. Os alunos fizeram diversas atividades interpretativas que foram elaboradas para melhor compreensão/percepção textual, ora objetivando o estudo semântico do texto, ora o estético. Além disso, foram designadas algumas tarefas fixas rotativas, como o *Lerntagebuch* ou diário de aprendizado: a partir de um simples guia distribuído ao início do ano com perguntas-chave, a cada semana, um aluno voluntariamente encarregava-se de fazer um resumo do que foi discutido em sala, o que deveria ser elaborado em alemão e postado no grupo de estudos virtual ao final do dia de aula. Não havia correção formal, mas eles eram encorajados a corrigir uns aos outros, além de complementarem o próprio *post* quando cabível. Essa atividade gerava uma grande interação entre os alunos e engajamento no projeto por mim proposto.

Diante do excelente andamento do conteúdo das aulas, pudemos expandir o projeto inicial e trabalhar com outro gênero textual bastante característico e importante no âmbito da literatura alemã: o *Märchen* ou conto de fadas. Sendo assim, a primeira lição trataria justamente dos contos de fadas. Uma vez que tal gênero não está previsto formalmente na grade curricular em questão, muito embora seja tematizado em disciplina optativa, decidimos pela expansão do projeto de pesquisa, passando a trabalhar com contos de fadas durante o último trimestre do ano. Dessa forma, a cada semana, um aluno voluntariamente escolhia um conto de fadas para ser preparado e contado na aula seguinte. Muita ênfase foi dada ao “contar”, tendo em vista que tais textos resultaram da tradição oral. Assim, os alunos conheceram novos Contos de Fadas, am-

pliaram seus conhecimentos histórico-culturais, além do vocabulário, e praticaram a entonação e pronúncia em alemão a partir de textos autênticos, isto é, que não foram especialmente elaborados para aprendizes de língua estrangeira.

## 6. Considerações finais

Uma vez obtidos resultados satisfatórios, pretende-se dar continuidade ao projeto aqui descrito, de forma que, para o triênio iniciado em 2017, com algumas alterações a partir da experiência anterior, serão trabalhadas três obras de ficção de autores da literatura alemã contemporânea pertencentes a assim chamada *Literatura de Imigração*. Durante as aulas de Língua Alemã IV em anos consecutivos, paralelamente ao trabalho com o livro didático escolhido pela Área de Língua e Literatura Alemã, os livros da série *Studio D* (Editora Cornelsen), serão trabalhados os livros: *Abenteuer der deutschen Grammatik* (2010), da autora de origem japonesa Yoko Tawada, que será analisado ao longo do curso de Língua Alemã IV em 2017, seguido de *Selam Berlin* (2004), da autora de origem turca Yadé Kara, no curso de Língua Alemã IV em 2018 e, por fim, em 2019, novamente *Russendisko* (2000), do autor de origem russa Wladimir Kaminer. Em comum, tem-se o olhar do autor imigrante que escolhe a Alemanha e a língua alemã como sua pátria e a partir daí iniciam sua trajetória no universo literário.

## Referências bibliográficas

- BAßLER, Moritz. *Der deutsche Pop-Roman. Die neuen Archivisten*. München: C.H. Beck. 2002.
- BRUSSIG, Thomas. *Am kürzeren Ende der Sonnenallee*. Frankfurt am Main: Fischer, 2009.
- DITTRICH, R. *Haifische in der Spree*. Berlin: Cornelsen, 2011.
- FADEL, Natália C. P. S. Ein Profil der brasilianischen Germanistikstudenten am Beispiel der UNESP in Araraquara. *Projekt. Revista dos Professores de Alemão no Brasil*, n. 49, p. 39-44, 2011.

- \_\_\_\_\_. *Lesen und sehen: Die Gegenwartsliteratur in der brasilianischen Germanistik*. Dissertation. Freie Universität Berlin, 2012.
- GLABONIAT, Manuela et al. *Profile Deutsch. Niveau A1, A2, B1, B2*. Langenscheidt: Berlin, 2005.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. *Osterspaziergang*. In: *Faust*. Zürich: Diogenes, 1992.
- KAMINER, Wladimir. *Russendisko*. München: Goldmann-Manhattan, 2002.
- KARA, Yadé. *Selam Berlin*. Zürich: Diogenes, 2004.
- KORDON, Klaus. *Die Flaschenpost*. Weinheim: Beltz & Gelberg, 1999.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Ein Brasilianer in Berlin*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1994.
- TAWADA, Yoko. *Abenteuer der deutschen Grammatik*. Tübingen: Konkursbuch Verlag Claudia Gehrke, 2010.
- THOMA, Leonhard. *Das Salz auf der Pizza*. In: THOMA, Leonhard. *Hundetraum*. Ismaning: Hueber, 2008.
- UEBE, Ingrid et al. *Meine Märchen. Vorlesekarten*. München: ARS Edition, 2009.



---

---

---

---

---

---

---

---

## Parte 2- Acerca da aprendizagem da língua alemã

1) Houve nas aulas de alemão:

- Experiências interculturais
- Encontros com falantes nativos da língua-alvo
- Contato com a cultura da língua-alvo

2) Atividades em sala de aula que contribuíram para um melhor conhecimento da **sociedade e da cultura alemã**:

- Arte
- Música
- Literatura
- História
- Uso de novas mídias
- Situações do cotidiano
- Projeto na língua-alvo: \_\_\_\_\_

3) Na aprendizagem do alemão almejo conseguir:

- Entender/ compreender (textos escritos ou falados)
- Escrever
- Falar
- Ler obras literárias

4) Eu já li em alemão as seguintes obras/ os seguintes autores:

---

---

---

---

---

---

5) Eu já li em português as seguintes obras/ os seguintes autores:

---

---

---

---

---

---

6) Para a aprendizagem do alemão, eu utilizo/utilizei:

*frequentemente- raramente- nunca*

Material didático: \_\_\_\_\_

Textos: \_\_\_\_\_

Internet: \_\_\_\_\_

Filme: \_\_\_\_\_

Gramática: \_\_\_\_\_

Dicionário: \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

---

